



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR**  
**CURSO DE BACHARELADO EM BIOTECNOLOGIA**

**JULIA DE ARAÚJO BOMFIM LEITE**

**LEVANTAMENTO INSTITUCIONAL DAS AÇÕES E PROJETOS DE  
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE BIOCÊNCIAS NA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ**

**FORTALEZA - CE**

**2025**

JULIA DE ARAÚJO BOMFIM LEITE

LEVANTAMENTO INSTITUCIONAL DAS AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO  
CIENTÍFICA NA ÁREA DE BIOCÊNCIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Biotecnologia, do Centro de Ciências, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biotecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Hermógenes David de Oliveira.

FORTALEZA - CE

2025



JULIA DE ARAÚJO BOMFIM LEITE

LEVANTAMENTO INSTITUCIONAL DAS AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO  
CIENTÍFICA NA ÁREA DE BIOCIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Biotecnologia, do Centro de Ciências, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biotecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Hermógenes David de Oliveira.

Aprovado em: 15/07/2025

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Hermógenes David de Oliveira (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª Dra. Kamila Bossato Fernandes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª Dra. Glícia Maria Pontes Bezerra  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha família,

que foram fundamentais nessa trajetória.

Obrigada por estarem sempre comigo.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, minha mãe Fernanda, meu pai Cayro e meu irmão Cauã, por nunca desistirem de mim e por serem meu alicerce nos momentos mais difíceis. Sem vocês, nada disso seria possível. Obrigada por cada gesto de amor, por cada palavra de incentivo e por acreditarem em mim até quando eu duvidei.

Aos amigos da UFPB, que chegaram nos primeiros anos de faculdade e tornaram essa caminhada muito mais leve, divertida e memorável. Em especial, agradeço a:

Nattanael, pela sinceridade e companheirismo constante, nunca imaginei que ganharia um amigo tão querido; João Pedro, por sua inteligência e por fazer pratos tão bons; Mayonara, por sua doçura que acalmava os dias; Caio, pelo brilho e excelência em tudo que faz; Stefanie, por suas histórias inesquecíveis e risadas de madrugada; Hellen, por sua serenidade; Victor, por ser exemplo de compromisso e profissionalismo.

Aos amigos que, mesmo distantes hoje, permanecem em meu coração, o carinho continua vivo, apesar dos caminhos diferentes. Amo muito vocês.

À Universidade Federal do Ceará, ao curso de Bacharelado em Biotecnologia e ao Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular pelo suporte durante essa jornada.

Às unidades acadêmicas, aos laboratórios e servidores técnicos administrativos (TAES) e colaboradores terceirizados que contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço também aos membros da banca examinadora e aos professores que me receberam para a coleta de dados.

E, por fim, agradeço a mim mesma. Pela coragem de continuar mesmo quando tudo parecia incerto, pela determinação em cada etapa, pela fé que me trouxe até aqui. Reconhecer essa força é também valorizar a trajetória. Valeu a pena!

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.  
(*Coralina*, 1983, p.92.)

## RESUMO

Com mais de sete décadas de atuação, a Universidade Federal do Ceará (UFC) se firmou como referência regional e nacional em ensino, pesquisa e extensão. Iniciativas como a Secretaria de Comunicação e Marketing - UFC Informa, a Rádio Universitária FM e a Seara da Ciência desempenham importante papel na divulgação científica, apesar da relevância dessas ações, a UFC ainda carece de uma política institucional estruturada que articule e fortaleça essas ações. Nesse sentido, o estudo buscou subsidiar a formulação de diretrizes capazes de consolidar a divulgação científica como prática essencial à missão universitária da UFC, ampliando o compromisso da instituição com a democratização do saber. Dessa forma, esta pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, utilizou um formulário on-line composto por 32 perguntas como instrumento de coleta de dados, cuja respostas foram inicialmente obtidas a partir de informações disponíveis em websites institucionais das iniciativas mapeadas e, quando insuficientes, complementadas por contato com seus coordenadores via e-mail. Foram mapeados 79 projetos e ações de divulgação científica, dos quais 92,4% permanecem ativos. A maioria das ações (83%) está vinculada a projetos de extensão, com ampla participação de estudantes de graduação, sobretudo dos cursos das áreas da saúde e biológicas. Entre os canais utilizados, destaca-se o Instagram (86,1%), sendo o público-alvo prioritário estudantes e jovens (72,2%). Foi identificado um conjunto de lacunas recorrentes: apenas 29,1% das ações estão vinculadas a grupos de pesquisa do CNPq, 40,3% não recebem apoio financeiro e 36,1% não realizam qualquer tipo de avaliação. Todos os participantes expressaram apoio à criação de uma política institucional de divulgação científica que garanta reconhecimento, estrutura e fomento adequado. Assim, os resultados deste estudo fornecem dados significativos para compreender o cenário atual e fundamentar futuras diretrizes que consolidam a divulgação científica como parte estratégica da missão universitária da UFC.

**Palavras-chave:** divulgação científica; popularização da ciência; biociências

## ABSTRACT

With over seventy years of operation, the Federal University of Ceará (UFC) has distinguished itself as a regional and national leader in teaching, research, and outreach. Initiatives such as the Communication and Marketing Office (UFC Informa), University Radio FM, and Seara da Ciência play a significant role in science communication. However, despite the importance of these efforts, UFC lacks a comprehensive institutional policy to effectively coordinate and enhance them. In this context, the present study aims to support the development of guidelines that establish science communication as a fundamental aspect of UFC's mission, thereby enhancing the institution's commitment to the democratization and dissemination of knowledge. This descriptive and exploratory research employed an online questionnaire comprising 32 questions as the data collection tool. Initial responses were gathered from information available on the institutional websites of the identified initiatives and, when necessary, supplemented through direct email communication with their coordinators. A total of 79 science communication projects and actions were identified, with 92.4% being active. The majority of initiatives (83%) are associated with outreach projects, with significant participation from undergraduate students, particularly those in health and biological sciences programs. Among the communication channels utilized, Instagram is predominant (86.1%), targeting primarily students and young individuals (72.2%). Several recurring gaps were identified: only 29.1% of the initiatives were affiliated with CNPq research groups, 40.3% received no financial support, and 36.1% conducted no form of evaluation. All participants endorsed the establishment of an institutional science communication policy that ensures recognition, structure, and adequate funding. Consequently, the findings of this study provide valuable insights into the current landscape and inform future guidelines that integrate science communication as a strategic element of UFC's mission.

**Keywords:** scientific dissemination; popularization of science; biosciences

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Distribuição dos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC segundo o curso de graduação ao qual estão majoritariamente vinculados..... | 32 |
| Figura 2 - Distribuição das principais linhas temáticas dos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC.....  | 33 |
| Figura 3 - Distribuição dos principais públicos-alvo dos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC.....   | 34 |
| Figura 4 - Produtos gerados pelos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC.....  | 36 |
| Figura 5 - Participação de estudantes de mestrado nos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC.....  | 38 |
| Figura 6 - Participação de estudantes de doutorado nos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC.....   | 39 |
| Figura 7 - Participação de técnicos-administrativos nos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC.....  | 40 |
| Figura 8 - Realização de processos de avaliação nos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC.....  | 42 |
| Figura 9 - Grau de satisfação dos participantes com a forma como a divulgação científica é realizada na UFC.....  | 43 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |   |
|---------|---|
| ABNT    | Associação Brasileira de Normas Técnicas                      |
| Capex   | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior   |
| CC      | Centro de Ciências (UFC)                                      |
| CCA     | Centro de Ciências Agrárias (UFC)                             |
| CDC     | Coordenadoria de Divulgação Científica (UFPA)                 |
| CNPq    | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| COMDICI | Comitê de Divulgação Científica (UFMG)                        |
| CT      | Centro de Tecnologia (UFC)                                    |
| DC      | Divulgação Científica   |
| FAMED   | Faculdade de Medicina (UFC)                                   |
| FIOCRUZ | Fundação Oswaldo Cruz   |
| FNDE    | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação                 |
| FFOE    | Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem               |
| IA      | Inteligência Artificial                                       |
| IEFES   | Instituto de Educação Física e Esportes (UFC)                 |
| LABOMAR | Instituto de Ciências do Mar (UFC)                            |
| MAUC    | Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará                |
| MCTI    | Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação                  |
| NADC    | Núcleo de Apoio à Divulgação Científica (UFSC)                |

|      |  |
|------|--|
| PET  | Programa de Educação Tutorial                    |
| PREX | Pró-Reitoria de Extensão (UFC)                   |
| SBPC | Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência |
| SNCT | Semana Nacional de Ciência e Tecnologia          |
| UFPA | Universidade Federal do Pará                     |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina           |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais             |
| USP  | Universidade de São Paulo                        |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>1.1 A ciência se comunica em diversas pluralidades.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>1.2 Divulgação Científica no Brasil: Políticas e Cenário Atual.....</b>   | <b>16</b> |
| <b>1.3 O Papel das Universidades na Divulgação Científica.....</b>   | <b>20</b> |
| <b>1.4 Divulgação Científica em Biociências.....</b>   | <b>22</b> |
| <b>1.5 Levantamentos Institucionais e a UFC no Contexto Nacional.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>1.6 Justificativa Teórica da Pesquisa.....</b>  | <b>26</b> |
| <b>2 OBJETIVOS.....</b>  | <b>27</b> |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>  | <b>28</b> |
| <b>3.1 A utilização das ferramentas de Inteligência Artificial.....</b>  | <b>28</b> |
| <b>3.2 Delimitação da área de Biociências.....</b>   | <b>28</b> |
| <b>3.3 Levantamento de requisitos para a coleta de informações acerca das ações de divulgação científica na UFC.....</b> | <b>29</b> |
| <b>3.4 Elaboração do formulário de coleta de dados:.....</b>   | <b>29</b> |
| <b>3.5 Delimitação e universo da pesquisa.....</b>   | <b>30</b> |
| <b>3.6 Considerações éticas.....</b>   | <b>31</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>   | <b>31</b> |
| <b>4.1 Panorama geral dos projetos mapeados.....</b>   | <b>31</b> |
| <b>4.2 Áreas temáticas e públicos-alvo prioritários.....</b>   | <b>33</b> |
| <b>4.3 Canais, formatos e produtos de divulgação científica.....</b>   | <b>35</b> |
| <b>4.4 Modalidade e membros dos projetos.....</b>  | <b>37</b> |
| <b>4.5 Diretório do CNPq e apoio financeiro.....</b>   | <b>40</b> |
| <b>4.6 Avaliação e institucionalização das práticas.....</b>   | <b>41</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>44</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>47</b> |
| <b>APÊNDICE A - PERGUNTAS DO FORMULÁRIO APLICADO NA PESQUISA.....</b>  | <b>50</b> |
| <b>APÊNDICE B - LINK DE ACESSO ÀS RESPOSTAS OBTIDAS NO LEVANTAMENTO INSTITUCIONAL.....</b>                               | <b>53</b> |

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 A ciência se comunica em diversas pluralidades**

O campo da disseminação do saber científico é multifacetado. Não se trata de um território homogêneo ou de uma prática única e linear. Ao contrário, nele coexistem diferentes abordagens, objetivos, públicos-alvo e nomenclaturas que refletem a complexidade das relações entre ciência e sociedade. Termos como divulgação científica, popularização da ciência, comunicação pública da ciência e alfabetização científica são frequentemente utilizados de forma permutável, mas, embora relacionados, cada uma carrega nuances conceituais e objetivos próprios. Compreender tais distinções é fundamental para reconhecer a diversidade de práticas existentes nesse campo e para orientar ações mais eficazes em favor de uma ciência acessível, participativa e cidadã.

Em primeiro lugar, a divulgação científica pode ser compreendida como o conjunto de práticas comunicacionais que buscam tornar o conhecimento produzido pela ciência acessível para o público não especializado. No contexto brasileiro, o termo vem sendo cada vez mais utilizado para designar iniciativas que aproximam a ciência da sociedade, por meio de diferentes linguagens, formatos e mídias. Essa abordagem envolve a mediação entre especialistas e leigos, traduzindo conteúdos complexos em narrativas claras, sem perder a precisão conceitual. Nesse sentido, a divulgação científica busca promover o engajamento crítico, o interesse pelo conhecimento e a valorização da ciência como parte da cultura. Segundo Valério e Takata (2025), essas ações devem ser compreendidas a partir de um conjunto de práticas culturais intencionais, que envolvem múltiplos públicos, linguagens e contextos, sendo orientada por uma finalidade pedagógica e democrática.

Em segundo lugar, a popularização da ciência tem um caráter mais amplo e histórico. Em muitos contextos, esse termo foi associado a movimentos de massa, com forte conotação educativa e política. Trata-se de um esforço deliberado para fazer com que o conhecimento científico se torne parte do repertório cultural das populações, especialmente daquelas tradicionalmente excluídas do acesso ao saber formal. A popularização da ciência esteve, por exemplo, no centro de iniciativas do século XIX que buscavam levar o conhecimento científico a espaços públicos e

educativos, como feiras populares, clubes operários e instituições de ensino (Lightman, 2007). Como discutem Massarani e Moreira (2009), esse termo pode, por vezes, carregar uma concepção verticalizada de comunicação, em que o cientista é o emissor do saber e o público, um receptor passivo — uma visão que tem sido amplamente problematizada por abordagens mais dialógicas.

A comunicação pública da ciência tem se consolidado como uma estratégia para aproximar o conhecimento científico da sociedade, indo além da transmissão de informações. Trata-se de um campo que valoriza o diálogo, a escuta ativa e a contextualização das mensagens nos espaços socioculturais em que os públicos estão inseridos. Segundo Arruda et al. (2017), é preciso compreender que comunicar ciência de forma pública envolve criar condições para que o saber científico seja apropriado criticamente pelos cidadãos, fortalecendo a articulação entre ciência, cultura e participação social. Dessa forma, a comunicação pública busca engajar, promover a escuta mútua e contribuir para uma cidadania científica que possa intervir eticamente nas decisões que envolvem ciência e tecnologia. Assim, torna-se uma ferramenta indispensável para enfrentar os desafios sociais contemporâneos inclusos nessa vertente.

Por fim, a alfabetização científica tem sido compreendida como um processo formativo que ultrapassa a aquisição de conceitos, envolvendo a capacidade de interpretar, argumentar e tomar decisões fundamentadas em evidências. Segundo Sasseron e Carvalho (2011), trata-se de um movimento que articula o ensino de ciências à formação de sujeitos críticos e participativos, capazes de compreender a ciência como uma construção humana e socialmente situada. Essa perspectiva amplia o papel da educação científica, aproximando-a das demandas da cidadania e da justiça social. Mais do que aprender conteúdos específicos, o foco está em desenvolver uma postura crítica e reflexiva diante da ciência e da tecnologia. Em tempos de desinformação, a alfabetização científica torna-se uma ferramenta fundamental para fortalecer a cidadania e a autonomia individual.

Embora distintas, essas quatro dimensões, divulgação científica, popularização da ciência, comunicação pública da ciência e alfabetização científica, não são excludentes. Elas se entrelaçam em práticas concretas e coexistem a

contextos diversos, desde ações educativas em escolas até iniciativas midiáticas, eventos de cultura científica e debates públicos sobre temas sensíveis como vacinas, mudanças climáticas ou engenharia genética. Reconhecer essa diversidade é reconhecer que a ciência não se comunica em sentido único e isoladamente, mas em meio a disputas simbólicas, interesses sociais e processos históricos.

Compreender a multiplicidade de abordagens no campo da disseminação científica é crucial para promover uma ciência mais acessível, plural e democrática. A ciência precisa ser compreendida como um bem comum, cuja apropriação crítica é fundamental para o exercício pleno da cidadania. Comunicar ciência não é apenas uma questão de informar, mas de incluir, escutar e dialogar. É nesse sentido que a disseminação do saber científico se torna uma ponte essencial entre o conhecimento e a sociedade.

Entendida a importância social da divulgação científica, o próximo passo é observar como essa prática tem sido historicamente construída no Brasil.

## **1.2 Divulgação Científica no Brasil: Políticas e Cenário Atual**

A divulgação científica no Brasil começou a se consolidar como prática estruturada a partir da década de 1980, em um contexto de redemocratização e valorização da ciência como ferramenta de cidadania e desenvolvimento. Foi, no entanto, a partir dos anos 2000 que a área passou a integrar de forma mais clara as políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação. Nesse período, o governo federal criou iniciativas relevantes, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), instituída em 2004 pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com o objetivo de aproximar o conhecimento científico da população. Esse movimento está diretamente relacionado à incorporação da divulgação científica nas políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação, que passam a reconhecê-la como dimensão estratégica para o desenvolvimento científico e para a cidadania. Segundo Massarani (2008), esse tipo de ação buscou superar a distância histórica entre o saber científico e o público leigo, promovendo um maior engajamento social com a ciência.

O movimento de institucionalização da divulgação científica foi acompanhado pelo fortalecimento de instrumentos de fomento voltados especificamente à popularização da ciência. Órgãos como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passaram a desempenhar um papel central no apoio a projetos de divulgação científica. Nesse sentido, o CNPq atua não apenas como órgão de fomento, mas como indutor de políticas públicas voltadas à popularização da ciência, ao lançar editais específicos e reconhecer institucionalmente a divulgação científica como parte integrante da atividade científica. Editais como o Programa de Apoio à Popularização da Ciência (CNPq) e chamadas públicas voltadas à comunicação científica e tecnológica possibilitaram o desenvolvimento de ações em universidades, institutos de pesquisa, museus e escolas, estimulando o diálogo entre ciência e sociedade.

Além dessas iniciativas, destaca-se o Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência), instituído formalmente pelo Decreto nº 11.754/2023, sob coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O programa tem como objetivo articular, fortalecer e dar visibilidade às ações de divulgação e popularização da ciência em âmbito nacional, reunindo eventos, projetos e materiais voltados à aproximação entre ciência e sociedade (Brasil, 2023). A plataforma POP Ciência funciona como um repositório de eventos, projetos e materiais de divulgação científica de todo o país, permitindo que pesquisadores, instituições e público em geral conheçam e acessem iniciativas existentes, estimulando a colaboração e a visibilidade dessas ações em nível nacional.

No âmbito do CNPq, além dos editais regulares de fomento, merece destaque o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, criado em 1978 e considerado a mais tradicional honraria brasileira na área. O Prêmio José Reis constitui um dos principais instrumentos de política pública de valorização da divulgação científica no Brasil, ao reconhecer oficialmente práticas, instituições e profissionais que contribuem para a aproximação entre ciência e sociedade. Em 2024, o Instituto Butantan foi agraciado na categoria Instituição e Veículo de

Comunicação, evidenciando o reconhecimento institucional de suas ações contínuas de divulgação científica, especialmente nas áreas de saúde pública e biotecnologia, que articulam produção científica, comunicação acessível e compromisso social.

Além das ações governamentais, instituições científicas e acadêmicas também têm desempenhado papel fundamental na consolidação da divulgação científica como área estratégica. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), desde sua fundação em 1948, atua na defesa da ciência e no incentivo à sua disseminação como um direito da sociedade. A entidade organiza eventos, promove publicações e atua politicamente na formulação de políticas públicas voltadas à ciência, tecnologia e inovação. Em suas reuniões anuais, dedica parte significativa da programação a atividades de popularização da ciência, voltadas principalmente ao público escolar (SBPC, 2025).

Além disso, a Fiocruz tem investido em novas estratégias de engajamento comunitário e circulação do saber científico, como a criação da Rede de Influenciadores Promotores da Saúde, lançada em 2025. A iniciativa busca formar jovens lideranças para atuarem como comunicadores populares da ciência, com foco em saúde pública e bem-estar coletivo. Ao reconhecer e valorizar a atuação de influenciadores digitais engajados em causas sociais, a Rede amplia os canais de disseminação científica e fortalece o protagonismo local na promoção da saúde. Essa estratégia reforça a ideia de que a divulgação científica não deve se restringir ao meio acadêmico, mas precisa incorporar linguagens, ferramentas e sujeitos que dialoguem com os territórios e suas realidades.

Um exemplo concreto e inovador de ação voltada ao acesso democrático à ciência é o programa Ciência Móvel – Vida e Saúde para Todos, desenvolvido pelo Museu da Vida/Fiocruz, criado em 1999. Trata-se de uma exposição itinerante de ciência e tecnologia que percorre cidades brasileiras, principalmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos. A proposta é levar experimentos interativos, oficinas, vídeos e atividades educativas diretamente à população, promovendo o interesse pela ciência em comunidades historicamente excluídas (Museu da Vida, 2025). Para Massarani e Moreira (2016), experiências como essa

são fundamentais para descentralizar a produção e o consumo do conhecimento científico, promovendo a equidade no acesso à informação científica.

Outra iniciativa relevante no cenário nacional é o Pint of Science Brasil, versão local de um festival internacional de divulgação científica criado no Reino Unido. O evento tem como principal proposta aproximar pesquisadores do público em geral por meio de encontros informais em bares, cafés e outros espaços descontraídos. Desde sua chegada ao Brasil em 2015, o Pint of Science tem se expandido por diversas cidades brasileiras, promovendo o diálogo acessível entre ciência e sociedade em ambientes cotidianos. Ao descentralizar a divulgação do conhecimento e retirá-la dos espaços tradicionalmente acadêmicos, a iniciativa estimula o engajamento espontâneo do público, amplia a percepção social da ciência e contribui para a formação de uma cultura científica democrática e participativa.

Outro ator relevante nesse cenário é o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), órgão vinculado ao MCTI, responsável por promover e coordenar ações voltadas à gestão, disseminação e acesso à informação científica no Brasil. Entre suas iniciativas de destaque está o apoio à criação e manutenção de repositórios institucionais de acesso aberto, o desenvolvimento de políticas de informação e a oferta de capacitações para pesquisadores e comunicadores científicos. O Ibict também atua na preservação digital e na integração de dados científicos, fortalecendo o ecossistema de divulgação e popularização da ciência por meio de plataformas como o *Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)* e o *Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação*. Com essas ações, contribui para ampliar a visibilidade da produção científica nacional e democratizar o acesso ao conhecimento.

Essas políticas e iniciativas não apenas promovem o acesso ao conhecimento científico, mas também contribuem para a formação de uma cultura científica no país, especialmente em contextos sociais marcados pela desigualdade. Ao reconhecer a divulgação científica como uma dimensão essencial da atividade científica, o Estado brasileiro, em articulação com instituições da sociedade civil, dá um passo importante na direção de uma ciência mais democrática, inclusiva e conectada com os desafios contemporâneos.

Apesar dos avanços e das iniciativas promissoras, o cenário da divulgação científica no Brasil ainda é desafiador. Um dos principais obstáculos é a ausência de uma formação específica para comunicadores da ciência. Profissionais da área científica, em sua maioria, não são preparados adequadamente para traduzir seus conhecimentos de forma acessível ao público não especializado. Como destacam Massarani e Moreira (2016), a linguagem científica ainda é predominantemente técnica e excludente, o que dificulta a apropriação social do conhecimento. Essa barreira comunicacional, quando não enfrentada, contribui para a manutenção da distância entre ciência e sociedade e, em contextos de crise ou desinformação, pode agravar o negacionismo científico. Para que a divulgação científica cumpra seu papel social, é preciso investir não só em políticas públicas, mas também na formação comunicativa dos cientistas, na valorização dos profissionais da área e na consolidação de uma cultura científica acessível, diversa e democrática.

A partir desse panorama histórico e institucional, é fundamental discutir o papel das universidades públicas como produtoras e mediadoras do saber científico.

### **1.3 O Papel das Universidades na Divulgação Científica**

A universidade pública é uma instituição que, historicamente, carrega o compromisso de promover o desenvolvimento científico, social e cultural do país. Para além do ensino e da pesquisa, é sua função estratégica garantir que os conhecimentos nela produzidos retornem à sociedade de forma acessível, relevante e compreensível. Neste cenário, a comunicação pública da ciência emerge como uma dimensão essencial e estruturante.

A divulgação científica, entendida como parte desse processo comunicativo, precisa ser mais do que uma prática pontual: ela deve ser incorporada como política institucional e reconhecida como eixo central do compromisso da universidade com a democratização do saber. Tal visão é defendida por Kunsch (1991), que, ao propor uma concepção ampliada e integrada da comunicação institucional, afirma que a universidade deve assumir sua vocação pública também no campo da comunicação, compreendendo-a como instrumento político, educativo e formador de consciência social.

Segundo a autora, “a comunicação deve estar articulada ao projeto de universidade comprometida com a edificação de uma sociedade democrática e participativa”, o que exige uma prática comunicacional que vá além da simples transmissão de informações. Trata-se de construir canais e estratégias que efetivamente promovam a interlocução entre a produção acadêmica e os diversos públicos, reconhecendo a heterogeneidade e os diferentes níveis de apropriação de saberes existentes na sociedade.

Nesse sentido, a comunicação científica deve operar como ponte entre o conhecimento técnico e a vida cotidiana das pessoas, promovendo o engajamento do cidadão com a ciência e estimulando a participação crítica. Massarani e Moreira (2016) apontam que um dos entraves da divulgação científica está na persistência de uma linguagem técnica e excludente, o que gera distanciamento e reforça desigualdades no acesso à informação científica. Tal barreira torna urgente a adoção de políticas que valorizem uma linguagem acessível, plural e sensível às especificidades dos públicos.

É dentro dessa perspectiva que a extensão universitária se apresenta como base legítima para sustentar ações de comunicação pública da ciência. Ao articular o conhecimento acadêmico com as demandas sociais, a extensão atua como vetor da aproximação entre universidade e sociedade, sendo, portanto, espaço privilegiado para práticas de divulgação científica. Segundo Camargo-Andrada (2019), a extensão universitária atua como elo estruturante entre universidade e sociedade, ao promover a circulação ativa do conhecimento em múltiplas direções. Por meio de ações extensionistas, saberes acadêmicos e populares se entrelaçam, criando um campo fértil para a aprendizagem interdisciplinar, o engajamento social e o exercício da cidadania por parte de estudantes e pesquisadores.

Além de fomentar competências comunicativas, os programas de extensão contribuem para a inserção da universidade em territórios diversos, permitindo que práticas científicas sejam reinterpretadas e reconfiguradas a partir do contato direto com a realidade social. Muitas das ações de divulgação científica,

sobretudo nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e cultura encontram na extensão a infraestrutura político-pedagógica necessária para sua efetivação.

Assumir a comunicação pública da ciência como parte da missão universitária é, portanto, um posicionamento estratégico e ético. Trata-se de reconhecer que o conhecimento não deve permanecer restrito aos muros acadêmicos, mas precisa ser mobilizado em diálogo com a sociedade. Nesse contexto, a universidade deve compreender a comunicação como dimensão fundante de sua atuação, capaz de fortalecer a confiança pública nas instituições de ensino e pesquisa, combater a desinformação e ampliar o impacto social da ciência.

Dentre as áreas em que a universidade se destaca na comunicação da ciência, as Biociências ocupam lugar central, como veremos a seguir.

#### **1.4 Divulgação Científica em Biociências**

O campo das biociências desperta grande interesse social por lidarem com temas diretamente ligados à vida, saúde, bem-estar, meio ambiente e alimentação. Não à toa, tópicos como vacinas, genética, biossegurança e sustentabilidade frequentemente ganham espaço em debates públicos. No entanto, embora estejam no foco da curiosidade e da preocupação de grande parte da população, essas áreas nem sempre são acessíveis ao público geral.

A complexidade de disciplinas como botânica, neurociência, microbiologia e biotecnologia, associada ao uso de uma linguagem altamente técnica e especializada, dificulta o entendimento e afasta a sociedade dos conteúdos produzidos. Muitas vezes, apenas o vocabulário científico ou os nomes dos temas já são suficientes para gerar aversão, insegurança ou desconfiança. A estrutura das publicações acadêmicas e os canais de circulação do conhecimento, majoritariamente voltados a especialistas, reforçam essa barreira, mantendo os saberes dessa área confinados aos muros da universidade.

A pandemia da COVID-19 foi um marco que escancarou essa realidade. A necessidade urgente de comunicar temas complexos, como virologia, imunização e desenvolvimento de vacinas, revelou tanto a importância quanto a fragilidade da

comunicação entre ciência e sociedade. Ao mesmo tempo, mostrou que há uma demanda real e crescente por acesso a informações confiáveis e compreensíveis sobre temas biológicos. O público quer entender, participar, discutir, mas para isso, é necessário que a ciência fale uma linguagem que possa ser compreendida (Dantas & Deccache-Maia, 2020).

Nesse cenário, a divulgação científica em Biociências se apresenta não apenas como um desafio, mas como uma grande oportunidade. Converter o conhecimento científico em formatos acessíveis, interativos e sensíveis ao contexto cultural pode aproximar a sociedade da pesquisa, fortalecer a confiança nas instituições e promover uma cultura de valorização da ciência. Afinal, comunicar bem a ciência não é simplificar o conteúdo, mas sim torná-lo significativo para quem ouve, lê ou assiste e isso é essencial para uma ciência verdadeiramente pública e transformadora.

Dessa forma, torna-se essencial observar como as universidades têm se estruturado institucionalmente para comunicar ciência. A seguir, analisamos experiências nacionais e a situação da UFC.

### **1.5 Levantamentos Institucionais e a UFC no Contexto Nacional**

No contexto nacional, a adoção de políticas institucionais voltadas à divulgação científica tem ganhado força, como mostram os exemplos da UFMG, UFSC e UFPA. Essas experiências revelam o potencial transformador da comunicação acessível em ciência quando ela é tratada como um compromisso estratégico das universidades.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por exemplo, foi criada uma política institucional específica de divulgação científica, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão. Essa política estabelece diretrizes claras para a valorização da prática, prevê formação para os profissionais da área e integra a comunicação científica ao cotidiano universitário por meio de uma série de ações estruturadas. A UFMG promove a inserção da divulgação científica em todas as etapas dos projetos de extensão e pesquisa, estimulando que a comunicação dos resultados seja planejada desde o início das atividades acadêmicas. Além disso, a universidade reconhece a divulgação como componente essencial da formação

discente, incentivando sua inclusão nos planos de trabalho, programas de bolsas e relatórios de atividades.

A integração também ocorre por meio da exigência de que unidades acadêmicas e órgãos suplementares desenvolvam ações específicas de divulgação científica, articuladas com a Diretoria de Divulgação Científica da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Há incentivo à criação de redes de colaboração entre pesquisadores, jornalistas e comunicadores, com o objetivo de fortalecer a presença da universidade nos meios digitais e nos veículos institucionais, como a Rádio UFMG Educativa e o Boletim UFMG. Essa abordagem multifacetada transforma a comunicação científica em uma prática transversal, que perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a democratização do conhecimento e a aproximação entre universidade e sociedade.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por sua vez, estruturou o Núcleo de Apoio à Divulgação Científica (NADC), uma iniciativa que promove eventos, capacitações e conteúdos acessíveis. O núcleo atua como um ponto de apoio institucional para pesquisadores que desejam comunicar seus estudos de forma clara e engajada, além de articular ações em diferentes centros de ensino da universidade. Um mapeamento interno também foi conduzido para identificar o panorama da divulgação científica na instituição.

Outro exemplo relevante é o da Universidade Federal do Pará (UFPA), que conta com a Coordenadoria de Divulgação Científica (CDC), vinculada à Assessoria de Comunicação Institucional. A CDC atua na produção de conteúdos jornalísticos sobre pesquisas realizadas na universidade, no incentivo à cultura científica e na aproximação entre cientistas e sociedade civil por meio de diferentes canais comunicacionais. Essa iniciativa contribui para que a ciência feita na Amazônia ganhe visibilidade e alcance novos públicos.

Além dessas instituições, o Jornal da USP representa uma referência importante no cenário nacional de divulgação científica. Vinculado à Universidade de São Paulo, o maior centro universitário público do país, o Jornal da USP tem uma longa trajetória na comunicação da ciência para diferentes públicos, buscando aproximar a produção acadêmica da sociedade. Por meio de reportagens,

entrevistas, vídeos e podcasts, a publicação aborda temas científicos de forma acessível, valorizando as diversas áreas do conhecimento, incluindo as biociências. O jornal também funciona como um canal institucional que reforça a cultura da divulgação científica dentro da USP, contribuindo para que a comunicação da ciência seja vista como parte fundamental do compromisso social da universidade.

No âmbito regional, a Universidade Federal do Ceará (UFC), ainda que não exista uma política institucional unificada de divulgação científica, há iniciativas importantes que evidenciam esforços consistentes de aproximação com o público não acadêmico. Entre elas, destaca-se o trabalho da Seara da Ciência, um centro de divulgação científica voltado especialmente para jovens estudantes, que promove oficinas, exposições interativas e visitas guiadas, buscando despertar o interesse pela ciência. O Museu de Arte da Universidade Federal Ceará (MAUC) também tem atuado como ponte entre arte, cultura e conhecimento científico, com exposições e ações educativas que visam democratizar o acesso ao saber.

Outro exemplo relevante é o programa “Falando Ciência”, veiculado pela Rádio Universitária FM, que aborda temas científicos em linguagem acessível, aproximando a produção acadêmica da população. A Secretaria de Comunicação e Marketing (UFC Informa) também tem desenvolvido ações pelas redes sociais, com destaque para o perfil @ufcinforma no Instagram, que divulga projetos, pesquisas e eventos científicos em formato visual, claro e acessível. Além disso, Agência UFC, veículo oficial de comunicação institucional, desempenha papel fundamental na cobertura jornalística das atividades acadêmicas e científicas da universidade. Por meio de reportagens, entrevistas e conteúdos multimídia, a Agência UFC contribui para tornar a ciência produzida na instituição mais visível e acessível a diferentes públicos. No campo da extensão, a Pró-Reitoria de Extensão (PREX) é responsável por coordenar centenas de projetos com potencial comunicativo e impacto social.

No entanto, apesar da diversidade dessas ações, ainda falta à UFC uma política de divulgação científica estruturada, que unifique diretrizes, conecte setores e fortaleça as múltiplas frentes já existentes. Institucionalizar a divulgação científica é criar um ambiente favorável para que a comunicação com a sociedade se torne contínua, planejada e estratégica. Isso significa refletir sobre o que se comunica,

como se comunica e para quem se comunica, de modo que os conteúdos produzidos pela universidade possam, de fato, ser compreendidos, acessados e valorizados por públicos diversos.

Ao criar uma política própria de divulgação científica, a UFC não apenas amplia a visibilidade de seus projetos, mas também contribui para o fortalecimento de uma cultura científica aberta e democrática. Quando o público compreende o que é produzido na universidade, cria-se um ecossistema de engajamento e confiança, benéfico tanto para a sociedade, que se apropria do conhecimento, quanto para os próprios pesquisadores, que têm sua atuação reconhecida e legitimada socialmente.

### **1.6 Justificativa Teórica da Pesquisa**

A presente pesquisa parte do reconhecimento de que institucionalizar a divulgação científica é condição necessária para transformar a ciência universitária em um bem público. A literatura especializada evidencia que, quando a comunicação da ciência conta com diretrizes, recursos e instâncias permanentes de governança, ela deixa de ocupar uma posição periférica e passa a integrar o ciclo completo de produção do conhecimento (MASSARANI & MOREIRA, 2016).

Além disso, estudos recentes indicam que a ausência de políticas formais ainda é uma realidade em grande parte das universidades federais. Como apontam Stasiak e Kegler (2024), cerca de 70% dessas instituições não possuem políticas de comunicação aprovadas em seus conselhos superiores, o que limita a consolidação da comunicação como instrumento estratégico de legitimidade institucional e exercício da cidadania.

O exemplo da UFMG, por sua vez, mostra que marcos normativos podem garantir continuidade, recursos e reconhecimento à divulgação científica. Com a Resolução 02/2021 e a criação do Comitê de Divulgação Científica (COMDICI), a universidade estabeleceu parâmetros claros sobre o que comunicar, como comunicar e para quem comunicar. Tal iniciativa amplia o alcance social da ciência, forma públicos mais críticos e fortalece a legitimidade acadêmica.

Neste contexto, o levantamento que apresentamos na Universidade Federal do Ceará (UFC) busca evidenciar a necessidade de uma política

institucional semelhante, capaz de articular iniciativas diversas, estabelecer metas e indicadores, e, sobretudo, promover a democratização estratégica do saber científico. Assim, pretendemos oferecer fundamentos empíricos e teóricos que subsidiem a criação de uma política de divulgação científica na UFC, contribuindo para uma cultura científica mais participativa, inclusiva e transparente.

## **2 OBJETIVOS**

Geral:

Mapear e catalogar os projetos e ações de divulgação científica na área de Biociências da UFC, permitindo a integração futura dessas iniciativas, contribuindo para o desenvolvimento de uma política institucional consolidada para a divulgação científica na universidade.

Objetivos específicos:

- Realizar um levantamento detalhado nos diversos centros e departamentos da UFC, buscando uma visão abrangente das atividades de divulgação científica.
- Catalogar uma análise aprofundada do cenário institucional da divulgação científica em Biociências na Universidade Federal do Ceará, identificando lacunas e oportunidades para fortalecer as ações desenvolvidas.
- Desenvolver uma base de dados que reúna informações detalhadas sobre cada projeto ou ação, facilitando a gestão e a análise das iniciativas.
- Incentivar a desenvolver políticas específicas que apoiem a formação e a comunicação científica: Apoiar na formação de políticas institucionais: Com base nos dados coletados, será possível formular políticas institucionais mais eficazes para a divulgação científica. Essas políticas podem abranger desde a capacitação de divulgadores até a definição de estratégias de comunicação.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 A utilização das ferramentas de Inteligência Artificial**

Durante a elaboração deste trabalho foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) como suporte na organização do conteúdo e no aprimoramento da estrutura textual. Em especial, a ferramenta ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, foi empregada na revisão da linguagem e na manutenção da coesão entre as seções do trabalho. O uso e a inclusão da IA não substituiu o raciocínio crítico e autoral da pesquisadora, mas serviu como ferramenta de apoio técnico e linguístico, com o objetivo de tornar o texto mais fluido, claro e alinhado aos padrões acadêmicos.

#### **3.2 Delimitação da área de Biociências**

A escolha da área de Biociências como foco central deste estudo foi feita de forma estratégica, considerando sua natureza interdisciplinar e a abrangência temática que permite integrar diferentes campos do conhecimento. A delimitação buscou contemplar projetos e ações que, embora vinculados a diferentes cursos, centros ou departamentos da Universidade Federal do Ceará (UFC), compartilham a investigação, produção ou aplicação de saberes voltados à vida, à saúde, ao meio ambiente e à biotecnologia.

Essa escolha objetivou garantir um levantamento amplo e representativo, capaz de captar a pluralidade de iniciativas de divulgação científica presentes na universidade dentro de um eixo temático comum. Com isso, tornou-se possível compreender os diferentes formatos, públicos, linguagens e desafios enfrentados no campo da comunicação pública das ciências da vida.

As biociências compreendem um conjunto interdisciplinar de áreas do conhecimento relacionadas aos estudos dos sistemas vivos em seus diferentes níveis de organização, estabelecendo interfaces diretas com a saúde, meio ambiente e o desenvolvimento científico e tecnológico.

A delimitação da Biociência, portanto, permitiu que o levantamento alcançasse uma amostra heterogênea e consistente, oferecendo subsídios para

reflexões institucionais e futuras propostas de políticas públicas voltadas à divulgação científica nesse campo.

### **3.3 Levantamento de requisitos para a coleta de informações acerca das ações de divulgação científica na UFC.**

A pesquisa institucional em questão iniciou-se com o mapeamento detalhado das Unidades Acadêmicas e Departamentos da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Fortaleza (CE) que se dedicam às Biociências. Concluída a fase de catalogação, procedeu-se à elaboração de um cronograma sistemático para a coleta de dados. Adicionalmente, houve o levantamento dos cursos de graduação relacionados à área de Biociências, permitindo assim a segmentação dos dados também por curso.

O formulário foi desenvolvido seguindo a metodologia de pesquisa censitária, com a premissa de não incluir dados pessoais dos participantes. As informações foram obtidas, prioritariamente, a partir de fontes de domínio público, como websites institucionais, páginas oficiais e canais de divulgação das iniciativas mapeadas. Quando essas fontes não apresentaram dados suficientes para o preenchimento do instrumento, realizou-se contato direto com os coordenadores ou membros responsáveis pelos projetos, por meio de e-mail, exclusivamente para complementação das informações de caráter institucional. Dessa forma, o estudo configura-se como uma compilação e sistematização de informações institucionais e públicas, em conformidade com a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

### **3.4 Elaboração do formulário de coleta de dados:**

Foi elaborado um instrumento de pesquisa composto por 32 questões, destinado à coleta sistemática de informações sobre diferentes dimensões das iniciativas de Divulgação Científica (DC). O formulário contemplou aspectos relacionados a: (1) caracterização dos projetos e ações de DC; (2) definição do público-alvo; (3) participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos; (4) grau de formalização institucional das iniciativas; (5) meios e canais de comunicação utilizados; (6) duração das ações; (7) principais linhas temáticas abordadas; (8) produtos gerados; e (9) métodos de autoavaliação adotados, entre outros elementos relevantes para a análise.

A coleta de dados foi realizada, inicialmente, por meio de visitas aos websites institucionais dos projetos e ações mapeados, com o objetivo de preencher o formulário a partir das informações disponíveis. Nesta etapa, os dados obtidos referem-se às iniciativas vinculadas ao Centro de Ciências e à Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), com ênfase nos Departamentos de Farmácia e de Enfermagem, em função de sua relevância e da concentração de cursos e projetos na área de Biociências.

Essa abordagem multifacetada possibilitou uma compreensão ampliada das dinâmicas, características e impactos das ações de Divulgação Científica, contribuindo para a análise crítica do cenário institucional e para a proposição de estratégias voltadas ao fortalecimento e à eficácia da disseminação do conhecimento científico. O instrumento de pesquisa utilizado encontra-se apresentado no Apêndice A.

### **3.5 Delimitação e universo da pesquisa**

A pesquisa adotou um caráter censitário, considerando o conjunto de projetos e ações de divulgação científica vinculados à Universidade Federal do Ceará (UFC) que atuam na área de Biociências. A delimitação temática contemplou sete unidades acadêmicas da instituição, selecionadas por sua relação direta com áreas como saúde, meio ambiente, biotecnologia, nutrição, agrárias, esportes e ciências do mar, entre outras.

As unidades analisadas foram: o Centro de Ciências (CC), o Centro de Tecnologia (CT), o Centro de Ciências Agrárias (CCA), a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), a Faculdade de Medicina (FAMED), o Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) e o Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES). Essas unidades foram selecionadas por abrigar cursos, laboratórios e grupos de pesquisa com forte atuação em biociências, além de apresentarem iniciativas reconhecidas de extensão e divulgação científica voltadas a diferentes públicos.

### **3.6 Considerações éticas**

A pesquisa seguiu os princípios da ética em pesquisas com informações públicas. Não foram coletados dados sensíveis nem informações pessoais dos sujeitos, o que dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, a coleta se baseou em fontes públicas e de livre acesso, em conformidade com a Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

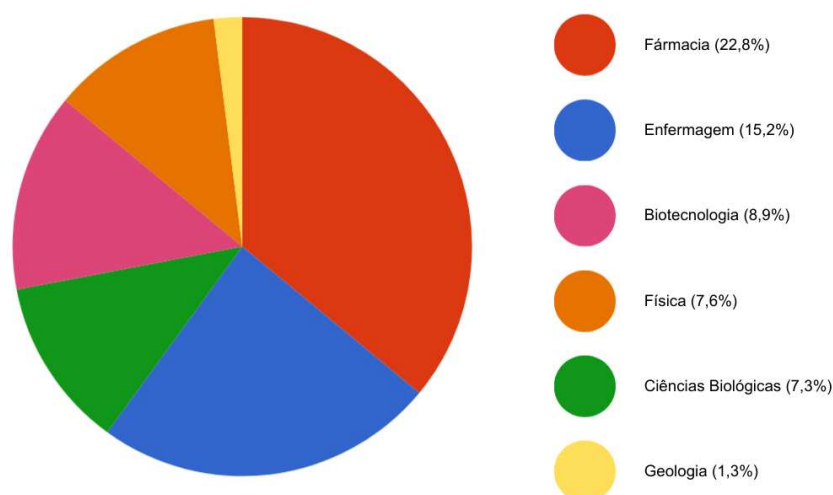
Os resultados apresentados neste capítulo contemplam os achados de maior relevância analítica, bem como a descrição de alguns dados remanescentes considerados significativos para a compreensão do cenário investigado. Com o objetivo de preservar a clareza expositiva e evitar a fragmentação excessiva das análises, os dados completos e integrados obtidos a partir do instrumento de pesquisa encontram-se apresentados de forma detalhada no Apêndice A.

### **4.1 Panorama geral dos projetos mapeados**

Foram mapeadas 79 iniciativas relacionadas à divulgação científica na área de Biociências no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), as quais, em sua maioria, apresentavam a divulgação científica como um de seus eixos de atuação, frequentemente articulado às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Observou-se maior concentração dessas iniciativas no Centro de Ciências, que reuniu 48,1% dos projetos e ações, seguido da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, com 35,4% iniciativas. No contexto da FFOE, os Departamentos de Farmácia e de Enfermagem destacaram-se por concentrar, respectivamente, 22,8% e 15,2% de projetos e ações mapeados. Encontram-se ativas 92,4% das iniciativas, enquanto 7,6% estão desativadas. Em relação à natureza das iniciativas, 81% correspondem a projetos, 13,9% a ações pontuais e a parcela remanescente refere-se a programas de extensão, caracterizados como estruturas mais amplas que agregam diferentes projetos e eixos de divulgação científica, abrangendo múltiplas temáticas.

Conforme mostra a Figura 1, a maioria dos projetos está associada a cursos como Farmácia, Enfermagem, Biotecnologia, Física, Ciências Biológicas e Geologia. Esses dados evidenciam a concentração das iniciativas de divulgação científica em determinadas unidades acadêmicas, especialmente naquelas com maior tradição em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área das Biociências, indicando a existência de núcleos institucionais mais consolidados para o desenvolvimento dessas práticas.

Figura 1 - Distribuição dos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC segundo o curso de graduação ao qual estão majoritariamente vinculados. Os dados são apresentados em percentuais, do total dos participantes da pesquisa.



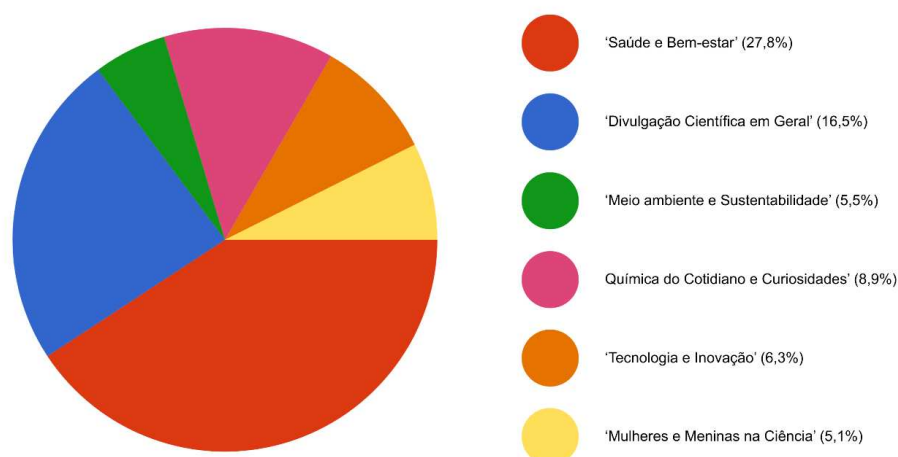
Fonte: A autora.

Além dos cursos com maior concentração de iniciativas, também foram identificadas ações de divulgação científica vinculadas a outros cursos de graduação, porém com participação quantitativamente menos expressiva. Nesse conjunto, destacam-se os cursos de Oceanografia (5,1%), Geografia (2,5%) e Engenharia Química (2,5%), entre outros, os quais apresentaram menor número de projetos e ações quando comparados aos cursos com maior representatividade no levantamento realizado.

## 4.2 Áreas temáticas e públicos-alvo prioritários

As principais temáticas abordadas concentram-se nas áreas de 'Saúde e Bem-estar', 'Divulgação Científica em Geral', 'Meio ambiente e Sustentabilidade', 'Química do Cotidiano e Curiosidades', 'Tecnologia e Inovação' e 'Mulheres e Meninas na Ciência'. A Figura 2 ilustra a pluralidade de temas revela o compromisso das iniciativas com a democratização do conhecimento em diferentes áreas, com atenção tanto às demandas sociais quanto às curiosidades científicas da população.

Figura 2 - Distribuição das principais linhas temáticas dos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC. Os dados são apresentados em percentuais, do total dos participantes da pesquisa.



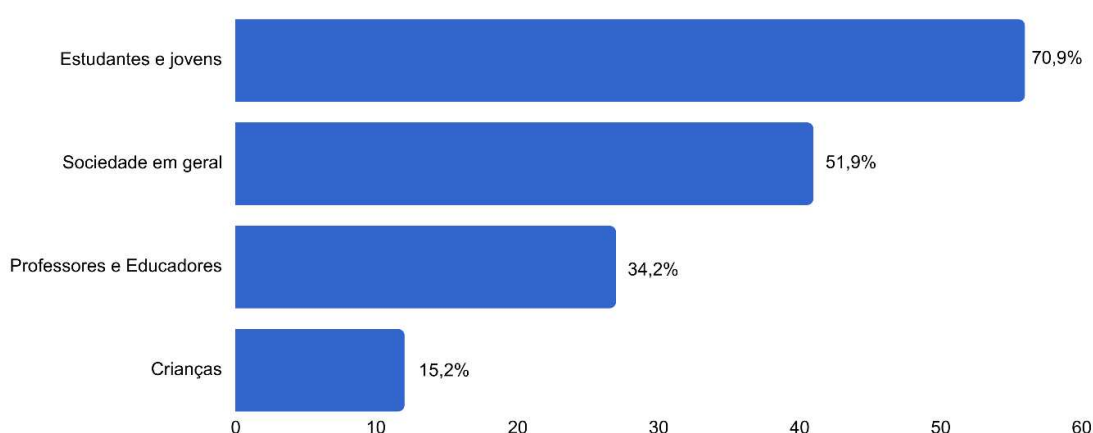
Fonte: A autora.

Além das linhas temáticas com maior incidência entre os projetos e ações de divulgação científica mapeados, foram identificadas outras temáticas com participação quantitativamente menos expressiva. Entre essas linhas temáticas remanescentes destacam-se 'Biologia Marinha e Oceanografia' (7,6%), 'Física do Cotidiano e Curiosidades' (3,8%) e 'Meio ambiente e Sustentabilidade' (3,8%), entre outras, as quais apresentaram menor frequência quando comparadas às temáticas predominantes no levantamento realizado.

Em relação aos públicos-alvo, observa-se predominância de estudantes e jovens, seguidos por comunidade em geral, professores e educadores e crianças.

Os dados apresentados na Figura 3 demonstram que os projetos se concentram, em sua maioria, jovens, apostando em uma divulgação científica como ferramenta de aproximação entre a universidade e os futuros produtores ou consumidores do saber científico.

Figura 3 - Distribuição dos principais públicos-alvo dos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC. Os dados são apresentados em percentuais, do total dos participantes da pesquisa.



Fonte: A autora.

O gráfico representa a proporção das respostas obtidas quanto ao público prioritariamente atendido pelas iniciativas, incluindo estudantes e jovens, comunidade em geral, professores e educadores, e crianças.

Além dos públicos-alvo com maior incidência entre os projetos e ações de divulgação científica mapeados, foram identificados outros segmentos com participação quantitativamente menos expressiva. Entre esses públicos-alvo remanescentes destacam-se mídia e jornalistas (3,8%), empresas e indústrias (3,8%) e políticos e tomadores de decisão (6,3%), os quais apresentaram frequência inferior quando comparados aos públicos prioritários identificados no levantamento.

Adicionalmente, foram registradas respostas de caráter altamente específico, esses grupos incluem, por exemplo, pacientes com tuberculose e/ou

hanseníase, pacientes com doenças crônicas (como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e artrite reumatoide), pacientes, familiares e cuidadores de pessoas com doenças neurológicas, bem como pacientes oncológicos em acompanhamento clínico ou cirúrgico, além de públicos vinculados a empresas e escolas parceiras em ações de educação em saúde. Cada uma dessas respostas específicas corresponde a 1,3% do total, havendo ainda outras menções pontuais de natureza semelhante.

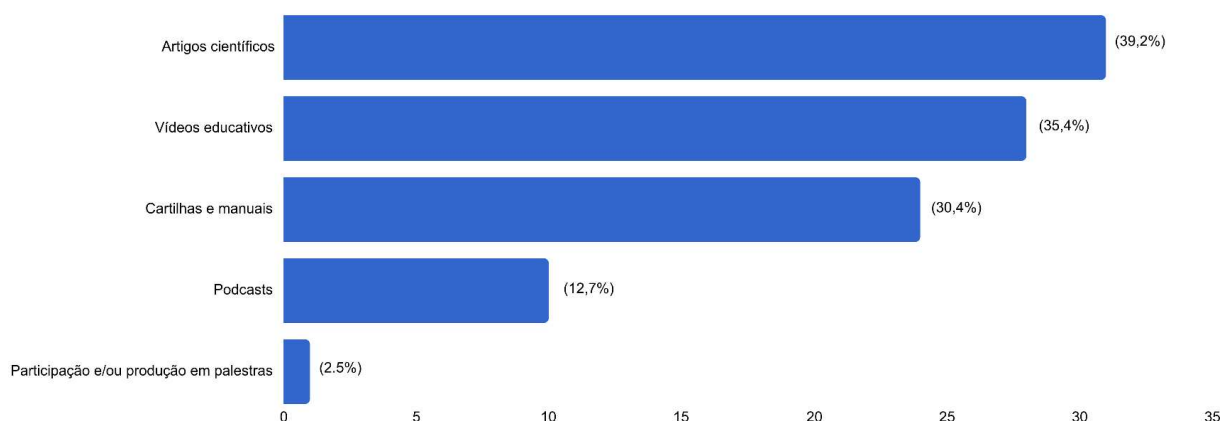
### **4.3 Canais, formatos e produtos de divulgação científica**

A utilização das redes sociais, especialmente o Instagram, são uma das estratégias mais utilizadas entre os projetos mapeados. Essa plataforma foi apontada por 86,1% das iniciativas, consolidando-se como um dos principais alternativas de apresentação no contexto da divulgação. Tal predominância pode ser explicada pelo fato de o Instagram ser amplamente utilizado por pessoas de diferentes faixas etárias, com destaque para o público jovem que, segundo os dados coletados, também representa o principal público-alvo das ações de divulgação científica na UFC. Outras plataformas digitais foram mencionadas com menor frequência, como o YouTube (3,8%) e o WhatsApp (1,3%), enquanto as demais ferramentas de comunicação foram agrupadas na categoria outros, por apresentarem ocorrência pontual entre as iniciativas analisadas.

Além desses esforços nas redes sociais, as iniciativas também desenvolvem diversos materiais e produtos que contribuem para tornar a ciência mais acessível à sociedade. Além dos perfis nas plataformas digitais, os projetos desenvolvem artigos científicos, vídeos educativos, cartilhas e manuais, podcasts , participação e/ou produção em palestras. Essa diversidade de produtos demonstra um esforço significativo para ampliar as formas de diálogo com diferentes públicos e contextos.

A produção desses materiais permite que a divulgação científica ocorra em múltiplos formatos e linguagens, o que potencializa seu alcance e impacto ao público não especialista.

Figura 4 - Produtos gerados pelos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC. Os dados são apresentados em percentuais, do total dos participantes da pesquisa.



Fonte: A autora.

O gráfico ilustra a diversidade de materiais produzidos pelas iniciativas, como artigos científicos, vídeos educativos, cartilhas, manuais, podcasts e palestras.

Além dos produtos gerados com maior incidência entre os projetos e ações de divulgação científica mapeados, foram identificados outros tipos de produtos com participação quantitativamente menos expressiva. Entre esses produtos remanescentes destacam-se seminários (32,9%), workshops (21,5%) e sites (16,5%), os quais apresentaram frequência inferior quando comparados aos produtos predominantes identificados no levantamento. Ressalta-se que cada projeto ou ação pôde indicar mais de um tipo de produto, o que evidencia a diversidade de estratégias e meios utilizados para a divulgação científica.

Adicionalmente, produtos com ocorrência pontual, correspondendo a 1% das respostas, incluíram a produção de capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso e dissertações, a elaboração de folders e instrumentos de educação em saúde, bem como apresentações nos Encontros Universitários (EU) da UFC, entre outros registros de natureza semelhante.

#### 4.4 Modalidade e membros dos projetos

As ações mapeadas apresentam ampla diversidade de modalidades institucionais. A maior parte está formalmente vinculada a projetos de extensão (49,4%), seguidos por Ligas Acadêmicas (20,3%) e grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) (2,5%). Outras iniciativas incluem Empresas Juniores (2,5%), programas de extensão não específicos (1,3%), ações vinculadas a institutos de pesquisa (1,3%) ou projetos autônomos, sem registro institucional formal (4,1%).

Esse panorama revela uma descentralização das práticas de divulgação científica na universidade, com múltiplas formas de organização e inserção institucional. A presença significativa de projetos de extensão sugere que a divulgação científica permanece fortemente ancorada no eixo extensionista da universidade, reafirmando o que foi discutido no item 1.3 deste trabalho: a extensão universitária, ao promover a interação entre saber acadêmico e realidade social, constitui um campo privilegiado para o exercício da comunicação pública da ciência. Como destacam Valério e Takata (2019), é no contato com a comunidade que o conhecimento científico adquire sentido social e forma-se o compromisso ético da universidade com a democratização do saber.

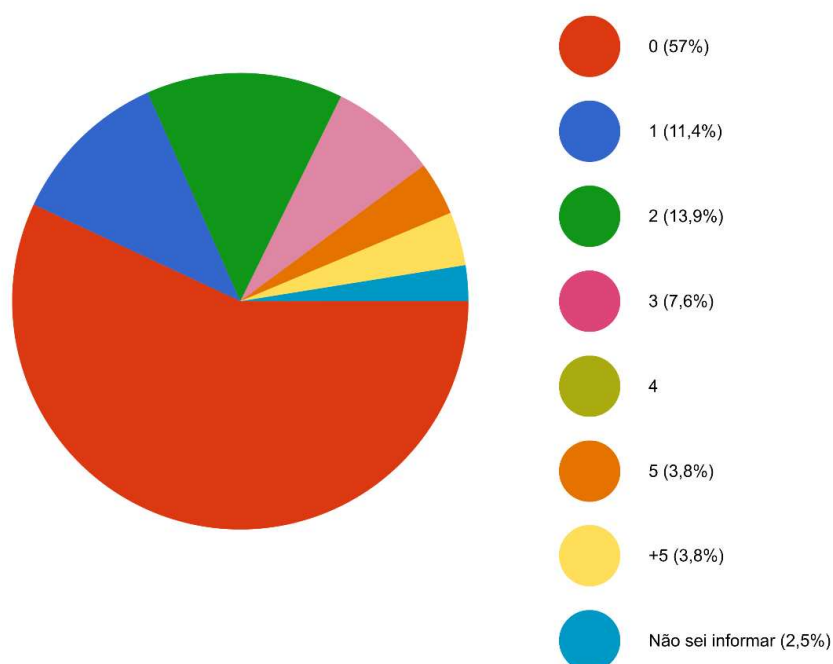
Com o destaque das Ligas Acadêmicas e aos grupos PET, esse cenário reforça essa perspectiva, indicando que a divulgação científica também se afirma como um espaço formativo no âmbito da graduação. Essas iniciativas articulam ensino e extensão, proporcionando aos estudantes oportunidades de vivenciar processos comunicacionais complexos, que demandam não apenas domínio técnico, mas também empatia, adaptação de linguagem e construção de diálogo com diferentes públicos. Essa dimensão formativa é enfatizada por Sasseron e Carvalho (2011), ao defenderem que a atuação em projetos de divulgação científica contribui para o letramento científico e para a formação crítica de sujeitos capazes de transitar entre os mundos da ciência e da sociedade.

A respeito do perfil dos membros envolvidos, destaca-se o papel central dos estudantes de graduação, presentes de forma majoritária em 57% das iniciativas analisadas, com mais de cinco discentes atuando ativamente. Essa

expressiva participação reforça o papel formativo da divulgação científica no âmbito da graduação, contribuindo não apenas para a popularização do conhecimento, mas também para o desenvolvimento de competências acadêmicas, comunicacionais e cidadãs nos estudantes.

A presença de estudantes da pós-graduação é menos expressiva, representada nas Figuras 5 e 6, refletindo uma possível lacuna na integração entre os níveis de formação dentro dos projetos. Tal cenário pode indicar oportunidades não aproveitadas para o engajamento de pós-graduandos em atividades de comunicação pública da ciência, o que poderia ampliar a complexidade das abordagens e promover maior articulação com a pesquisa desenvolvida na universidade.

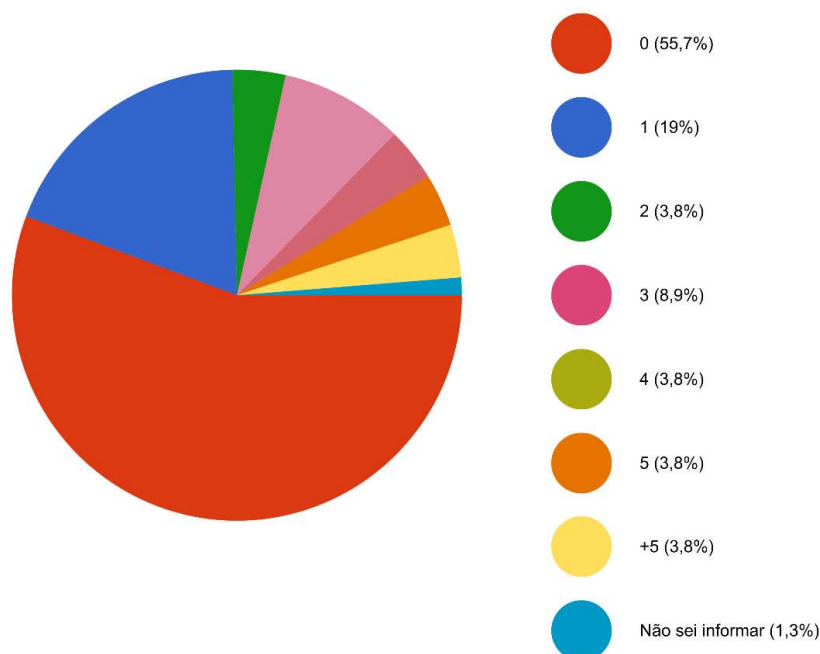
Figura 5 - Participação de estudantes de mestrado nos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC. Os dados apresentados estão em valores absolutos.



Fonte: A autora.

O gráfico apresenta a distribuição das respostas quanto à presença e ao número de pós-graduandos em nível de mestrado atuando nas iniciativas analisadas.

Figura 6 - Participação de estudantes de doutorado nos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC. Os dados apresentados estão em valores absolutos.

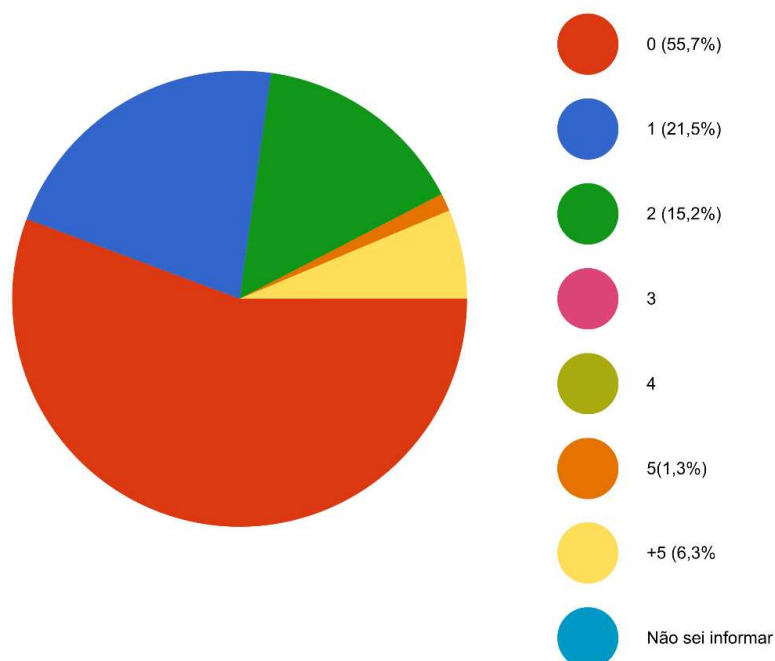


Fonte: A autora.

O gráfico ilustra a presença e a quantidade de doutorandos envolvidos nas iniciativas de divulgação científica mapeadas.

Outro ponto que merece destaque é a baixa participação dos técnicos-administrativos, conforme ilustrado na Figura 7. Apesar de constituírem um segmento fundamental da comunidade universitária, sua integração nas iniciativas mapeadas é tímida. Esse dado sugere a necessidade de repensar estratégias institucionais que estimulem o envolvimento desse público, seja por meio de capacitações, reconhecimento institucional ou estímulo à atuação conjunta em ações de extensão e divulgação científica.

Figura 7 - Participação de técnicos-administrativos nos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC. Os dados apresentados estão em valores absolutos.



Fonte: A autora.

O gráfico apresenta a existência e o número de membros do corpo técnico-administrativo envolvidos nas iniciativas, conforme informado pelos respondentes.

Portanto, a configuração dos projetos analisados evidencia tanto o dinamismo quanto os desafios da divulgação científica na universidade. A forte presença de estudantes da graduação, o protagonismo de ações extensionistas e a multiplicidade de modalidades revelam um campo em expansão, mas que ainda carece de maior articulação entre os diferentes segmentos institucionais e de políticas que promovam a institucionalização, o fomento e a valorização dessas práticas.

#### 4.5 Diretório do CNPq e apoio financeiro.

Apesar do número expressivo de iniciativas, grande parte delas ainda opera com baixa institucionalização. Apenas 29,1% dos projetos estão vinculados a

grupos de pesquisa registrados no diretório do CNPq, comprometendo sua visibilidade dentro da própria estrutura universitária. Os projetos que recebem financiamento contam, em sua maioria, com bolsas oriundas e/ou da Pró-Reitoria de Extensão (PREX), da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) ou do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Além disso, com relação ao financiamento, 54,4% das ações relataram não receber nenhum tipo de apoio financeiro. Essa ausência de recursos compromete a continuidade e o alcance das atividades, especialmente aquelas que demandam materiais, tecnologias ou logística externa. A falta de incentivo institucional também reduz o potencial de expansão dessas ações, que muitas vezes se sustentam apenas pelo esforço voluntário de seus integrantes.

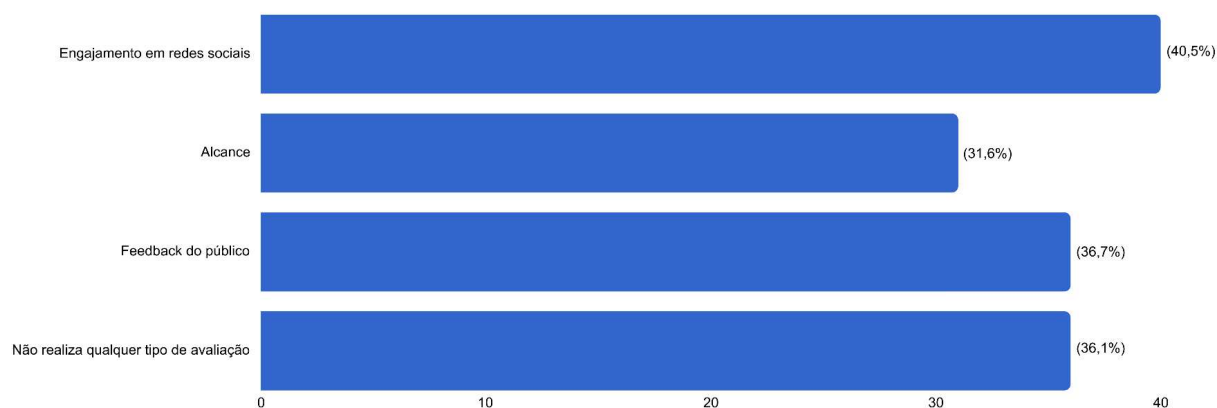
Esses dados reforçam a urgência da criação de uma política institucional voltada à divulgação científica, capaz de oferecer diretrizes, financiamento, instrumentos avaliativos e valorização formal das ações. A construção de um ambiente mais estruturado é essencial para que a comunicação científica se consolide como dimensão estratégica da universidade pública.

#### **4.6 Avaliação e institucionalização das práticas**

Embora os projetos relatem adotar algum critério avaliativo como engajamento em redes sociais, alcance ou feedback do público, afirmaram não realizar qualquer tipo de avaliação. A Figura 8 evidencia essa lacuna. Esse número reflete uma lacuna importante: a ausência de mecanismos sistemáticos de mensuração de impacto.

Sem avaliações consistentes, torna-se difícil aprimorar práticas, justificar investimentos ou demonstrar resultados à comunidade acadêmica e às instâncias gestoras. Essa realidade é coerente com o que destacam Stasiak e Kegler (2024), ao apontarem que a maioria das universidades brasileiras carece de indicadores sistemáticos para mensurar o impacto de ações de divulgação científica, o que compromete sua consolidação como política pública.

Figura 8 - Realização de processos de avaliação nos projetos e ações de divulgação científica em Biociências da UFC. Os dados são apresentados em percentuais, do total dos participantes da pesquisa.



Fonte: A autora.

O gráfico apresenta a proporção de iniciativas que realizam algum tipo de avaliação de suas atividades, em comparação àquelas que não utilizam instrumentos avaliativos.

Além dos grupos majoritários identificados quanto à realização de processos avaliativos, foram registradas respostas remanescentes, correspondentes a 1% cada, que mencionaram formas específicas de avaliação. Entre essas práticas destacam-se, por exemplo, avaliações baseadas na quantidade de ações ou projetos realizados, produção de relatórios, aplicação de questionários de opinião aos públicos-alvo, avaliação da presença do público nos eventos e entre outros semelhantes. Embora menos frequentes, essas estratégias indicam diferentes níveis de preocupação com o acompanhamento das atividades, ainda que, em muitos casos, se apresentem de forma pontual e pouco sistematizada quando comparadas aos modelos avaliativos predominantes.

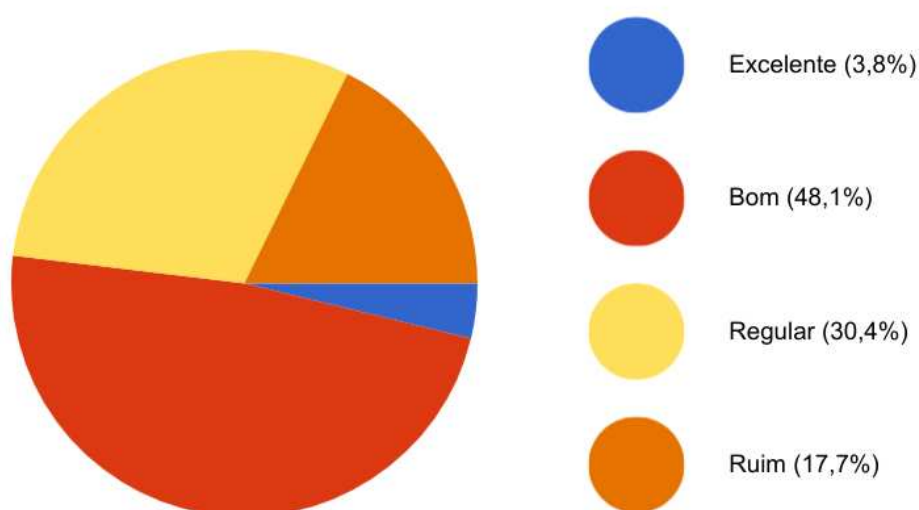
Outro aspecto preocupante está relacionado à formação dos membros envolvidos nas ações. A grande maioria (70,9%) dos respondentes afirmou não ter recebido nenhuma capacitação específica para traduzir a linguagem técnica em uma comunicação acessível ao público não especialista. Isso é especialmente relevante, considerando que a habilidade de mediação entre ciência e sociedade é

um dos pilares da divulgação científica. Massarani (2016) observa que, sem formação adequada, mesmo ações bem intencionadas podem fracassar na construção de um diálogo efetivo com a sociedade. A produção de conteúdo, quando não acompanhada de preparo comunicacional, pode comprometer significativamente o impacto e a recepção da mensagem pelo público-alvo.

A percepção geral dos participantes quanto à qualidade da divulgação científica realizada pela universidade também revela tensões importantes. Apenas classificam a atuação como excelente, enquanto a consideram boa. No entanto, quase metade dos participantes avaliaram as práticas como regulares ou ruins, como apresentado na Figura 9.

Esse cenário indica que, embora haja reconhecimento parcial dos esforços empreendidos, persistem críticas significativas sobre a forma, o alcance e a efetividade das estratégias atualmente adotadas. A insatisfação sugere que muitas iniciativas ainda carecem de visibilidade, articulação entre si e maior apoio institucional.

Figura 9 - Grau de satisfação dos participantes com a forma como a divulgação científica é realizada na UFC. Os dados são apresentados em percentuais, do total dos participantes da pesquisa.



Fonte: A autora.

O gráfico apresenta a avaliação quanto à qualidade das práticas de divulgação científica adotadas pela instituição.

De forma contundente, a totalidade dos respondentes (100%) afirmou que a UFC precisa de uma política institucional própria para a divulgação científica. Essa unanimidade é indicativa de uma demanda coletiva por diretrizes claras, mecanismos de fomento, reconhecimento institucional e espaços formais de articulação.

A ausência de uma política específica contribui para que muitas ações operem de forma fragmentada, desarticulada e, por vezes, invisível dentro da própria universidade. A criação de uma política institucional pode representar um marco importante para fortalecer a cultura da divulgação científica, integrando-a de forma efetiva ao projeto acadêmico da instituição.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo geral mapear e analisar as ações e projetos de divulgação científica em Biociências desenvolvidos na UFC, com vistas a subsidiar a formulação de diretrizes para uma política institucional na área. A partir do levantamento realizado, foi possível identificar, catalogar e caracterizar as iniciativas existentes, contemplando aspectos relacionados à sua natureza, vinculação institucional, públicos-alvo, linhas temáticas, produtos gerados, formas de avaliação e condições de apoio e financiamento, atendendo, assim, aos objetivos propostos.

Os objetivos específicos foram igualmente alcançados, uma vez que o estudo possibilitou a sistematização das informações em uma base de dados, a análise do cenário institucional da divulgação científica em Biociências e a identificação de lacunas e potencialidades que impactam o desenvolvimento dessas práticas na universidade. Dessa forma, a pesquisa cumpriu seu propósito de oferecer um diagnóstico consistente, capaz de orientar ações futuras e contribuir para o fortalecimento e a institucionalização da divulgação científica no âmbito da UFC.

Os dados obtidos permitiram identificar tanto avanços quanto fragilidades. Observou-se uma forte atuação de estudantes da graduação, especialmente no contexto da extensão universitária, o que evidencia o caráter formativo das ações de divulgação científica. Por outro lado, a ausência de avaliações sistemáticas, a falta de capacitação específica e a inexistência de uma política institucional revelam a necessidade urgente de articulação estratégica e reconhecimento institucional.

A análise mostrou que quase metade das iniciativas mapeadas está vinculada a projetos de extensão, o que confirma a centralidade desse eixo na difusão do conhecimento produzido na universidade. A extensão, como espaço de diálogo entre saber acadêmico e demandas sociais, é também o local em que a divulgação científica encontra meios de atingir públicos diversos e estimular a reflexão crítica.

Essa ligação entre extensão e divulgação científica está em consonância com o que autores como Valério e Takata (2019) defendem, o reconhecimento do papel da universidade pública na promoção do acesso ao conhecimento científico como bem comum.

Outro aspecto marcante nos dados é o protagonismo estudantil, com predominância de discentes da graduação nos projetos mapeados. Essa participação ativa contribui para o desenvolvimento de competências comunicacionais e para a formação cidadã, como já destacado por Massarani e Moreira (2009). No entanto, essa mobilização se dá, muitas vezes, em contextos frágeis, com baixa formalização, escasso financiamento e pouca visibilidade institucional.

A ausência de avaliação em mais de um terço dos projetos evidencia uma lacuna importante para o aperfeiçoamento e a continuidade das ações. Como apontado por Stasiak e Kegler (2024), a falta de indicadores e instrumentos de mensuração compromete a consolidação da DC como prática estratégica dentro das universidades. Além disso, a maioria dos participantes relatou não ter recebido qualquer tipo de formação para atuar na mediação entre ciência e sociedade — o que reforça a necessidade de políticas formativas continuadas, articuladas às especificidades da DC.

Ainda que quase metade dos participantes considere a atuação da UFC “boa” em divulgação científica, os dados revelam um grau significativo de insatisfação e de percepção de invisibilidade. Projetos que operam sem vínculo formal ou com poucos recursos institucionais tendem a enfrentar obstáculos para ampliar seu alcance. Essa situação aponta para a importância de estruturas de apoio, reconhecimento e financiamento voltadas especificamente à divulgação científica.

A unanimidade dos respondentes ao defenderem a criação de uma política institucional de divulgação científica evidencia uma demanda concreta e consensual. Essa política, mais do que um documento normativo, deve expressar o compromisso da universidade com a democratização do conhecimento, reconhecendo a comunicação pública da ciência como função essencial da vida acadêmica.

Diante dos dados analisados, esta pesquisa propõe que a Universidade Federal do Ceará elabore e implemente uma política institucional de divulgação científica que contemple: a criação de editais específicos; a inclusão da divulgação científica nos planos de ensino e extensão; a formação continuada de divulgadores; a definição de critérios avaliativos e a criação de uma estrutura administrativa que centralize, articule e valorize as iniciativas existentes. Essa política deve estar orientada por princípios de inclusão, acessibilidade, diversidade e compromisso social.

Este estudo contribui para a visibilização de práticas já consolidadas e para o diagnóstico de desafios que ainda persistem. Ao mapear e analisar ações de divulgação científica em Biociências na UFC, reforça-se a urgência de reconhecer essa dimensão como parte intrínseca da missão universitária. Espera-se que os dados e reflexões aqui apresentados sirvam de base para transformações institucionais que fortaleçam o papel da universidade como produtora e disseminadora de conhecimento comprometido com o bem comum.

## REFERÊNCIAS

ADRIANO, Dheyvid ; CHAVES, Livramento. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/259011/PCIN0355-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ARRUDA, Adriana Gonçalves et al. **Comunicação pública da ciência e apropriação social da ciência e tecnologia: apontamentos para uma leitura CTS**. Revista Cereus, v. 9, n. 3, p. 141–152, 2017. Disponível em: <https://propesq.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1881>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**. 6. ed. São Paulo: Global, 2003.

DANTAS, Luiz Felipe Santoro; DECCACHE-MAIA, Eline. **Divulgação científica no combate às fake news em tempos de Covid-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e797974776, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4776>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4776>. Acesso em: 20 mar. 2025.

**Imprensa - Pint of Science. Pint of Science BR**. Disponível em: <<https://pintofscience.com.br/sobre/>>. Acesso em: 1 ago. 2025.

**Inscrições abertas para participação na Rede de Influenciadores Promotores da Saúde** | Portal Fiocruz. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Disponível em: <<https://fiocruz.br/noticia/2025/07/inscicoes-abertas-para-participacao-na-rede-de-influenciadores-promotores-da-saude>>. Acesso em: 1 ago. 2025.

LIGHTMAN, Bernard. **Victorian popularizers of science: designing nature for new audiences**. Chicago: University of Chicago Press, 2007.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **A divulgação científica no Brasil: histórico e desafios**. Anais da Academia Brasileira de Ciências, v. 88, n. 1 suppl, p. 389–396, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/6nqkZ9vZ9zYkYkYkYkYkYkYk/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Ciência e público: reflexões sobre o Brasil**. Redes, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 30, p. 105–124, 2009. Disponível em: <https://ridaa.unq.edu.ar/bitstream/handle/20.500.11807/416/05-R2009v15n30.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MASSARANI, Luisa. **As raízes da popularização científica no Brasil**. ComCiência, n. 100, 2008. Disponível em: [https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542008000300008](https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542008000300008). Acesso em: 22 fev. 2025.

MUSEU DA VIDA – FIOCRUZ. **Ciência Móvel – Vida e Saúde para Todos**. 2024. Disponível em: <https://www.fiotec.fiocruz.br/noticias/outros/8828-museu-da-vida-fiocruz-celebra-18-aos-do-ciencia-movel>. Acesso em: 01 mar. 2025.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica**. Revista Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2011. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/1234>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. **Sobre a SBPC**. Disponível em: <https://portal.sbpcnet.org.br/sbpc/sobre-a-sbpc>. Acesso em: 01 mar. 2025.

STASIAK, Daiana; KEGLER, Jaqueline Quincozes da Silva. **Políticas de comunicação pública em universidades: UFG e UFSM em análise**. Organicom, São Paulo, v. 21, n. 45, p. 160–172, 2024. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2024.224646. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/224646>. Acesso em: 04 mai. 2025.

VALÉRIO, Marcelo; TAKATA, Roberto. **Afinal, o que é divulgação científica? Explanção e proposição de uma definição plural.** Pro-Posições, Campinas, v. 36, e2025c0502BR, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2024-0047BR>. Acesso em: 12 fev. 2025.

## **APÊNDICE A - PERGUNTAS DO FORMULÁRIO APLICADO NA PESQUISA**

Lista das perguntas que compuseram o formulário utilizado no levantamento institucional sobre ações e projetos de divulgação científica na área de Biociências da Universidade Federal do Ceará (UFC):


**Lista de perguntas utilizadas no levantamento institucional sobre divulgação científica**

1. Título do projeto/ação de divulgação científica (DC):
2. O título apresentado anteriormente corresponde a um projeto ou a uma ação de divulgação científica?
3. Qual é a principal linha temática do(a) projeto/ação?
4. Qual é o principal público-alvo do(a) projeto/ação de DC?
5. A qual unidade acadêmica o projeto/ação de DC pertence?
6. O laboratório/projeto faz parte de algum Departamento/Instituto? Em caso positivo, mencione qual.
7. Qual é o curso de graduação que o projeto ou ação está vinculado majoritariamente?
8. O projeto ou ação de DC está associado a um laboratório de pesquisa específico? Se afirmativo, por favor, especifique qual laboratório.
9. O laboratório ou projeto está associado a um dos grupos de pesquisa registrados no diretório do CNPq? Se afirmativo, por favor, especifique qual grupo.
10. Escreva o nome completo do(a) coordenador o(a) projeto/ação de DC?
11. O coordenador do projeto/ação de Divulgação Científica gerencia múltiplos projetos simultaneamente?
12. Quem coordena a ação/o projeto de DC é também o(a) coordenador(a) do laboratório?
13. Em qual das modalidades abaixo a iniciativa de DC enquadra?
14. Caso o seu projeto ou ação esteja associado a algum Programa de Educação Tutorial (PET), iniciativa de pesquisa, extensão ou atividade de monitoria, por favor, especifique qual (título do projeto ou ação).
15. Quantos alunos de graduação estão atualmente participando do projeto/ação de divulgação científica?
16. Quantos alunos de mestrado estão atualmente participando do projeto/ação de divulgação científica?
17. Quantos alunos de doutorado estão atualmente participando do projeto/ação de divulgação científica?

18. Existem membros do corpo técnico-administrativa participando do projeto/ação de divulgação científica? Se sim, qual é o número total de membros dessa equipe técnica?
19. Qual é o ano de início do projeto ou ação? 20. Há quanto tempo está em andamento o projeto ou ação atual?
21. Qual a situação/status atual do projeto do(A) projeto/ação?
22. A proposta do projeto/ação recebe algum tipo de financiamento? Se sim, qual é a fonte desse financiamento?
23. Os integrantes do projeto receberam alguma formação especializada, por meio de cursos e treinamentos em DC?
24. Caso tenha respondido "SIM" na pergunta anterior, cite qual/quais foram as temáticas dos cursos/das formações:
25. Quais são os principais produtos gerados pelo(a) projeto/ação de DC?
26. Por favor, selecione a opção que melhor representa as atividades habituais de divulgação científica do projeto ou ação em questão.
27. Quais os nomes dos perfis (@) do(a) projeto/ação nas redes sociais, caso possua? Caso o projeto ou ação de DC não tenha perfis, deve-se registrar "Não possui"
28. Quais são os endereços eletrônicos relacionados ao projeto ou ação, incluindo sites e blogs? Caso o projeto ou ação de DC não tenha endereço eletrônico, deve-se registrar "Não possui"
29. Como as atividades do projeto/ação de DC são avaliadas?
30. O projeto ou ação possui colaborações com iniciativas externas à Universidade Federal do Ceará?
31. Qual o seu grau de satisfação com a forma em como a Divulgação Científica é realizada na UFC?
32. A Divulgação Científica na UFC poderia ser melhorada com a elaboração uma política de diretrizes própria para DC?

## **APÊNDICE B - LINK DE ACESSO ÀS RESPOSTAS OBTIDAS NO LEVANTAMENTO INSTITUCIONAL**

As respostas obtidas no formulário aplicado aos responsáveis por projetos e ações de divulgação científica podem ser acessadas publicamente por meio do link abaixo:

: [Levantamento Institucional das Ações e Projetos de Divulgação...](#)